

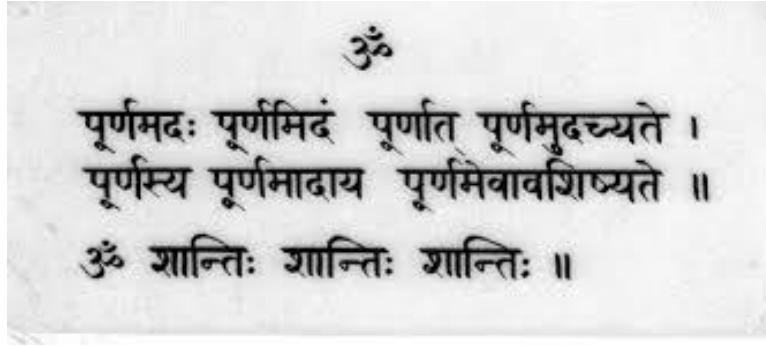
# *Samkhya Kārikā*

Īsvara Kṛṣṇa



*Tradução de Nora Terragona*

*São Luís, MA  
2017*



Om Purnamadah Purnamidam Purnat Purnamudachyate  
Purnasya Purnamadaya Purnamevavashisyate Om Shanti Shanti Shantih

O Saṃkhya Darśana é uma escola filosófica tradicional de Índia que aceita a existência substancial de dois princípios eternos, um material (*prakṛti*) e outro espiritual (*puruṣa*). No Saṃkhya Kārikā, obra escrita no século IV D.C. por Īśvara Kṛṣṇa, o sistema Saṃkhya atinge seu zênite. Este texto é para o Saṃkhya Clássico o mesmo que os YogaSūtras são para o Yoga Clássico.

### **O *si mesmo* transcendente.**

Em oposição à Vedānta e às primeiras escolas de Saṃkhya mencionadas no Mahābharāta, Īśvara Kṛṣṇa ensinou que a Realidade não é singular mas plural. Por um lado estão as incontáveis e cambiantes formas inconscientes da natureza (*prakṛti*) e, por outro lado, os inúmeros *si mesmo*<sup>1</sup> transcendentes (*puruṣa*) que são consciência pura, onipresente e eterna. A prova da existência dos inúmeros si mesmo é que existem diferentes pessoas que nascem e morrem em diferentes momentos, que não atuam de forma simultânea e manifestam diferentes qualidades e atitudes. No entanto, todos os *si mesmo* são testemunhas passivas (*sākṣin*), essencialmente isolados (*kevala*), neutros (*madhyastha*) e não agentes (*akarta*). Observando mais de perto, este pluralismo resulta ilógico. Se os incontáveis si mesmo são todos onipresentes, devem se misturar uns com outros de forma infinita, razão pela qual logicamente devem ser considerados idênticos.

### **Os gunas.**

Īśvara Kṛṣṇa ensinou que a natureza (*prakṛti*) é uma estrutura multidimensional criada pelo concurso de três forças primárias, As qualidades dinâmicas -*guna*- últimas e irredutíveis “realidades” do cosmos. Os *gunas*, que são de três tipos, são semelhantes aos “quantum” da

---

<sup>1</sup> Conforme Carl Jung, o *Si-mesmo*, ou *Self*, é uma imagem arquetípica do potencial mais pleno do homem, ou seja, da totalidade. Ele ocupa a posição central da psique como um todo e, portanto, do destino do indivíduo.

física moderna. Os três *guṇas* são *sattva*, *rajas* e *tamas*. Permeiam tudo o que é material, incluídos os fenômenos psico-mentais.

Os *gunas* são natureza, a combinação deles é responsável pela imensa variedade de formas da natureza e existência.

## A natureza e sua evolução.

Segundo o Saṃkhya Kārikā, os *guṇas* estão em estado de equilíbrio na dimensão transcendental da natureza, conhecida como *prakṛti-pradhāna* (natureza primordial). A matéria original (*prakṛti-pradhāna*) é incausada, eterna, onipenetrante, única, independente, completa em si mesma e não possui partes diferenciadas; as coisas que emergem desta matriz são, pelo contrario, causadas, não eternas, limitadas, numerosas, manifestas, dependentes e conjuntos compostos de partes. O primeiro produto que aparece no processo de evolução desta matriz fundamental para a multiplicidade das formas espaço- temporais é *mahat*, “o grande”, ou “grande principio”. Sua aparência é luminosa e inteligente, conhecido também como *buddhi* (“intuição”, “conhecimento”, “inteligência”). Porém, *mahat* não é em si mesmo consciente (igual que os outros aspectos da natureza), e representa unicamente uma forma especialmente refinada de matéria-energia. Depende do transcendental *si mesmo* consciente para receber a “luz” da inteligência.

De *mahat* ou *buddhi*, emerge *ahaṃkāra*, o principio de individualidade, que distingue entre sujeito y objeto. Esta categoria existencial causa, por sua vez, a aparição da mente sensível (*manas*), os cinco sentidos ou órgãos de conhecimento (vista, ouvido, olfato, gosto e tato) e os cinco órgãos de ação (fala, apreensão, movimento, reprodução e excreção). Também, *ahaṃkāra* da lugar às cinco essências sutis (*tanmātra*) subjacentes às capacidades sensoriais. Estas, por sua vez, produzem os cinco elementos materiais densos ou grosseiros (*bhūtas*), ou seja, terra, água, fogo, ar e éter.

Todo este processo evolutivo é ativado pela proximidade dos *si mesmo* transcendentais (*puruṣa*) à matriz da natureza, com o objetivo de liberar aos *si mesmo* que, misteriosa e equivocadamente, se identificam com um corpo-mente concreto, em vez de com sua intrínseca condição de pura consciência.

O Saṃkhya Kārikā destaca três formas de aquisição de conhecimento (*pramāṇas*): a percepção, a inferência e a exposição verbal<sup>2</sup>.

Além das três formas de conhecimento, se consideram as formas de funcionamento dos órgãos dos sentidos. Os sentidos externos apreendem só os objetos presentes; os sentidos internos (*manas*, *antaḥkaraṇa* y *buddhi*) possuem a habilidade de apreender todos os objetos: passados, presentes e futuros.

---

<sup>2</sup> *āptavacana* (आप्तवचन) Não podemos traduzir o termo com uma palavra que expresse literalmente seu significado mas podemos deduzir que se refere a um pronunciamento, discurso ou exposição verbal feita por uma autoridade reconhecida, neste caso, um mestre ou *rishi* (sábio).

## Ética

O sofrimento deve-se à ignorância da autêntica natureza do si mesmo, e a liberdade, o bem mais prezado, pode ser atingido mediante o conhecimento da distinção entre o *si mesmo* e a natureza.

### Texto

1. Da dor da tripla desgraça surge o desejo de amenizá-la; se alguém diz que é inútil porque existe a percepção (dizemos) não, pois esses meios não são finais nem absolutos.
2. Os (meios) revelados são como a percepção, caracterizam-se pela impureza, a destruição e o excesso; um melhor, diferente, é o conhecimento do manifesto, o não manifesto e o conhecedor.
3. *Mūlaprakṛti* não é uma modificação; as modificações de *prakṛti* são sete, *mahat* (o “grande”) e as seguintes; os produtos são dezesseis; *puruṣa* não é produto nem produtor.
4. Percepção, inferência e discurso confiável (*āptavacana*) são o triplo meio de conhecimento (*pramāṇa*) porque são todo o *pramāṇa* estabelecido.
5. A percepção é o discernimento seletivo de objetos particulares; a inferência de três classes está baseada num sinal característico e no caracterizado por esse sinal; a revelação é testemunho verbal fidedigno.
6. O meio para conhecer as coisas que estão além dos sentidos é a inferência lógica. O que está inclusive além da inferência é provado pelo testemunho fidedigno.
7. A não percepção de algo acontece:
  - 7.1. porque está muito longe,
  - 7.2. porque está muito perto,
  - 7.3. porque há uma falha nos sentidos,
  - 7.4. por desatenção da mente.
  - 7.5. por sua sutileza,
  - 7.6. porque há uma interferência,
  - 7.7. por sua supressão,
  - 7.8. porque está misturado com algo semelhante.

8. A não captação de prakṛti é devida a sua sutileza, não a sua inexistência. Sua captação (é devida) a seus efeitos; mahat, etc., são seus efeitos (ao mesmo tempo) similares e diferentes de prakṛti.

9. O efeito preexiste na causa

9.1. porque o não ser não é causa de nada,

9.2. porque é preciso uma causa material,

9.3. pela impossibilidade de que tudo proceda de tudo,

9.4. porque uma causa só pode produzir,

9.5. pela própria natureza das coisas.

10. O manifesto (*vyakta*) é causado, impermanente, não onipresente, ativo, múltiplo, sustentado, característico, composto, dependente; o não manifestado (*avyakta* é o contrário).

11. *Vyakta* e *pradhāna*

11.1. estão caracterizados pelos três *guṇas*,

11.2. são indiscriminados,

11.3. objetivos,

11.4. gerais,

11.5. não conscientes,

11.6. produtivos.

*Puruṣa* é o oposto, mas também é similar.

12. Os (três tipos de) *guṇas*, cujas naturezas são prazer, dor e indiferença, tem por finalidade manifestar, pôr em atividade e limitar; se dominam, se sustentam e ativam mutuamente. Interagem entre eles.

13. *Sattva* é leve e luminoso; *rajas* é estimulante é móvel; *tamas* é inerte e ocultador; como (as partes de) a lâmpada (que agem juntas para produzir o fenômeno único da luz), sua ação tem um objetivo comum.

14. Sua falta de discriminação, etc., está baseada em que tem três *guṇas* (*prakṛti*) ou na falta de *guṇas* no caso oposto (*puruṣa*); *avyakta* é considerado assim pela natureza *gunádica* da causa do efeito.

15-16. *Avyakta* é a causa; atua, modificado, como a água, pela interação dos três *guṇas*, a causa da natureza específica de cada um deles:

15-16.1. pela limitação das coisas finitas,

15-16.2. pela homogeneidade do mundo causado,

- 15-16.3. pelo poder da evolução,
- 15-16.4. pela separação de causa e efeito,
- 15-16.5. pela não divisibilidade do conjunto do mundo,

17. *Puruṣa* existe:

- 17.1. porque os agregados existem para outro,
- 17.2. porque (esse outro) é o oposto dos três *guṇas* ,
- 17.3. porque existe uma base,
- 17.4. porque existe um gozador,
- 17.5. porque a actividade tem como finalidade o isolamento transcendental (*kaivalya*).

18. A pluralidade dos *puruṣa* está estabelecida:

- 18.1. pela diversidade de nascimentos, de mortes e de faculdades,
- 18.2. pela simultaneidade das funções,
- 18.3. pela diferente proporção dos *guṇas*

19. Por ser oposto a isto, *puruṣa* é:

- 19.1. testemunha,
- 19.2. isolado,
- 19.3. indiferente,
- 19.4. espectador,
- 19.5. inativo.

20. Pela união (de *puruṣa* e *prakṛti*), o não consciente aparece como consciente; ainda quando são os *guṇas* os que agem, o que permanece indiferente parece o ator.

21. A união de ambos, como a do coxo e o cego, tem por finalidade que *puruṣa* veja e que *pradhāna* se isole; de este modo acontece a criação.

22. De *prakṛti*, *maḥat* e deste *aḥaṃkāra* (o sentido do eu, ou seja, a individualidade determinada); de *aḥaṃkāra* o grupo dos dezesséis; de cinco dos dezesséis, os cinco *bhūtas* (elementos).

23. *Buddhi* (entendimento) (é caracterizado por) a determinação; virtude, conhecimento, desapego e poder são sua forma *sattvika*; a *tamásica* é o oposto.

24. *Aḥaṃkāra* é autoengano; de *aḥaṃkāra* surge uma criação dupla: o grupo dos onze e os cinco elementos sutis.

25. Do *ahaṃkāra* modificado, surge o grupo dos onze, caracterizado por *sattva*; do *ahaṃkāra* que da origem aos seres, os elementos sutis, caracterizados por *taṃas*; do *ahaṃkāra* apaixonado, ambos.

26. Os órgãos do conhecimento são o olho, o ouvido, o nariz, a língua e a pele; os órgãos da ação são a voz, as mãos, os pés e os órgãos de excreção e geração.

27. A mente sensível (*manas*) tem a natureza de ambos; *manas* é síntese; é um sentido (*indriya*) porque é semelhante a eles; porque há modificação específica dos *guṇas*, há variedade de objetos externos e variedade de órgãos.

28. A função dos cinco (órgãos do conhecimento) no som, etc., é solo percepção; a função dos cinco (órgãos da ação) é a fala, a apreensão, o caminhar, a excreção e o orgasmo.

29. Em relação à função, as características de cada um dos três são diferentes. Os cinco *prāṇas* (hálitos) - *vāyu* , etc.- tem uma função comum.

30. A função do *catuṣṭaya* (o órgão quádruplo) é gradual ou simultânea; tanto no visto como no não visto, a função dos três (*buddhi*, *ahaṃkāra* e *manas*) é baseada numa percepção anterior.

31. Cumprem sua função relativa seguindo-se mutuamente; a causa é o bem de *puruṣa* (*puruṣartha*); nenhuma outra coisa move à causa.

32. O instrumento, que tem treze membros (*buddhi*, *ahaṃkāra*, *manas* e os dez *indriyas*), se caracteriza por apreender, sustentar e manifestar-se; seu efeito tem dez membros (os dez objetos dos sentidos), que estão caracterizados por serem apreendidos, sustentados e manifestar-se.

33. O órgão interno é triplo; o externo tem dez partes e seu campo é triplo; a função externa acontece no presente; a interna nos três tempos.

34. De estes, os cinco órgãos de conhecimento (se dirigem a) objetos específicos ou não específicos; a voz é o objeto do som, mas os restantes têm cinco objetos.

35. Como *buddhi* junto com os demais órgãos internos compreende todos os objetos, o triple órgão é o porteiro, e os restantes, as portas.

36. Estas especificações dos *guṇas* são diferentes umas de outras e apresentam o todo a *buddhi* , iluminando-o para *puruṣa* , como (o faz) uma lâmpada.

37. Por isso, *buddhi* produz todo o prazer de *puruṣa* e distingue, também, a sutil diferença entre *pradhāna* e *puruṣa*.

38. Os elementos sutis (*tanmātras*) são não específicos; deles surgem os cinco elementos grosseiros (*mahabhūtas*); a estes consideramos específicos, pacíficos, turbulentos e confusos.

39. Os sutis, os nascidos de pai e mãe e os surgidos junto com os elementos são as três classes de corpos; destes, os sutis são constantes; os nascidos de pai e mãe perecem.

40. O corpo sutil (*liṅga*), que existe antes que os outros, não limitado e constante, que inclui inclusive a mahat e aos elementos sutis, permeado pelas condições, não obtendo satisfação, transmigra.

41. Um quadro não existe sem base; uma sombra não existe sem um poste; do mesmo modo, o *liṅga* não existe sem base, sem (objetos) específicos.

42. Este *liṅga*, cuja finalidade é o bem de *puruṣa*, devido a sua união com as causas eficientes e seus efeitos, e a sua união com o poder de *prakṛti*, se manifesta como ator.

43. As condições inatas, naturais ou adquiridas -como a virtude, etc.-, são dependentes da causa; o embrião, etc., dependem do efeito.

44. Pela virtude há movimento para cima; pela maldade, movimento para abaixo; pelo conhecimento há salvação.

45. A dissolução em *prakṛti* procede do desapego; *saṃsāra* (mundo, transmigração) é consequência do apego *tamásico*; a falta de obstáculo se origina no poder; o oposto é o contrario.

46. Essa é a criação intelectual, distinguida em ignorância (*viparyaya*), complacência (*tusti*), perfeição (*siddhi*) e impotência (*aśakti*) e que tem cinquenta partes, a causa da supressão de diferentes qualidades.

47. Há cinco formas de ignorância, vinte e oito classes de impotência como consequência de defeitos dos órgãos, nove complacências y oito perfeições.

48. Há oito formas de escuridão e de engano (*môha*), dez de engano extremo (*mahāmôha*), dezesséis formas de treva (*tāmishra*) e treva extrema (*andhatāmishra*).

49. Os onze defeitos dos sentidos junto com os de *buddhi* constituem *aśakti*. Os dez e sete danos de *buddhi* são consequência dos defeitos de *tusti* e *siddhi*.



50. Os nove *tustis* estão divididos em dois grupos; o interno é quádruplo -contem a *prakṛti*, os médios, o tempo e o destino-, o externo, que tem cinco membros, é consequência do distanciamento dos objetos.

51. As perfeições são:

51.1. raciocínio reflexivo,

51.2. instrução oral,

51.3. estudo,

51.4. remoção das três misérias,

51.5. associação com amigos,

51.6. generosidade.

A triple divisão anterior dificulta a obtenção das perfeições.

52. *Liṅga* não funciona sem as condições nem as condições sem *liṅga*. De este modo surge uma nova criação, uma chamada *liṅga*, outra chamada condição (*bhāva*).

53. A ordem divina é óctupla, o animal quádruplo; o humano tem uma só variedade; essa é, brevemente, a criação material.

54. Para cima, há sem *liṅga*. Deste modo surge uma nova criação, uma chamada *liṅga*, outra chamada condição (*bhāva*), a folha de grama.

55. Assim o *puruṣa* consciente (só) consegue a dor da velhice e a morte até a cessação do *liṅga*; a dor é a natureza própria dos seres.

56. Esta criação feita de *prakṛti*, de *mahat* até os elementos grosseiros (*bhūtas*) específicos, tem por finalidade a liberação de cada *puruṣa* e, obrando para o benefício de outro, o faz como si fosse para si mesma.

57. Assim como o leite inconsciente serve para a nutrição do bezerro, também *pradhāna* serve para a liberação de *puruṣa*.

58. Assim como alguém age no mundo para produzir a cessação do desejo, assim também age *avyakta* para a liberação de *puruṣa*.

59. Como uma bailarina abandona sua dança quando já foi vista pelo público, do mesmo modo cessa *prakṛti* depois de ter se mostrado para *puruṣa*.

60. Ela, *prakṛti*, que possui *guṇas*, opera generosamente de múltiplas formas para o bem do *puruṣa*, inútil, que carece de *guṇas*.

61. Acredito que não há nada mais sutil que *prakṛti*, que pensa “tenho sido vista” e já não volta perante os olhos de *puruṣa*.

62. Ninguém está submetido, ninguém se libera, ninguém transmigra; somente *prakṛti* em seus varias formas transmigra, está submetida e se libera.

63. *Prakṛti* fica amarrada por si mesma com as sete formas, e se libera dum único modo, pelo bem de cada *puruṣa*.

64. Do estudo dos níveis de existência (*tattvas*) surge o conhecimento “eu não sou (a consciência)”, “(isto) não é meu”, “não (há) eu”, conhecimento completo, puro, solitário, porque no tem erro.

65. *Puruṣa*, cómodo, como espectador, vê *prakṛti*, cuja atividade tem cessado porque chegou à meta e se afasta das sete formas.

66. *Puruṣa*, indiferente, pensa “a vi”; *prakṛti*, pensando “me viu”, cessa; a pesar da proximidade de ambos (já) não há criação.

67. Quando *dharmā*<sup>3</sup>, etc., já não são causas porque tem conquistado o conhecimento verdadeiro, o corpo, dotado de corpo sutil continua (atuando) pelo poder dos *samskāras* (potencialidades), como a roda do oleiro.

68. Quando tem conseguido a diferenciação do corpo e a cessação de *pradhāna* por ter cumprido seu propósito, obtém-se o isolamento transcendental (*kaivalya*), completo e permanente.

69. Este conhecimento oculto que tem por finalidade *puruṣa* e no qual analisam-se a existência, o surgimento e a dissolução dos seres, tem sido exposto pelo sábio supremo (*Kapila*).

70. O sábio deu este conhecimento excelente e puro, a *Āsuri*, com compaixão; *Āsuri* o transmitiu a *Pañcaśikha*, quem disseminou a doutrina.

71. Transmitido por uma sucessão de discípulos, foi compendiado em aforismos por *Īśvarakṛṣṇa*, de nobre entendimento, quem compreendeu corretamente a doutrina.

72. Estes setenta, contem realmente toda a essência da doutrina do *Shaṣṭitantra*; as historias ilustrativas faltam e as objeções dos oponentes têm sido omitidas.

---

<sup>3</sup> *dharmā*: dever, virtude; forma.

73. Este *śāstra* (tratado), exposto brevemente, não é defeituoso em propósito e é como o reflexo num espelho do vasto material da doutrina.

### **Referências bibliográficas**

D.S. SARMA, M.A, *Hinduismo e Yoga*, Rio de Janeiro, Livraria Freitas Bastos, 1967.

FERNANDO TOLA e CARMEN DRAGONETTI, *Yoga y mística de la India*, Buenos Aires, Editorial Kier , 1978.

ISVARA KRSNA, *Samkhya Kariká*. Disponível em: <http://www.abserver.es/yogadarshana/>. Acesso em: 11 de março de 2013.

LARSON, GERALD JAMES, *Yoga y Samkhya: diferencias más importantes*. Disponível em: <http://yogadarshana.com/Yoga%20y%20Samkhya,%20diferencias%20m%C3%A1s%20importantes.pdf>. Acesso em: 28 de janeiro de 2014.

MALLON FEDRIANI, R. *Samkhya, Raja Yoga y Vedanta Advaita*. Disponível em: <http://sanatanadharmatradicional.blogspot.com.br/2016/11/samkhya-yoga-y-vedanta-advaita.html?spref=fb>. Acesso em: 21 de novembro de 2016.

SHIVAISMO Y VEDANTA. Disponível em: [www.oshogulaab.com/TANTRISMO/SHIVAISMOyVEDANTA.html](http://www.oshogulaab.com/TANTRISMO/SHIVAISMOyVEDANTA.html). Acesso em: 17 de abril de 2013.